

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

PÂMELA BARBOSA DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO SUPORTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR INFANTIL: sob uma perspectiva da Psicologia**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

PÂMELA BARBOSA DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO SUPORTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR INFANTIL: sob uma perspectiva da Psicologia**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Dr. Francisco Francinete Leite Junior.

PÂMELA BARBOSA DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO SUPORTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR INFANTIL: sob uma perspectiva da Psicologia**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 27/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: (DR. FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR)

Membro: (ESP. FÁZIA BEATRIZ TORRES AMORIM / UNILEÃO)

Membro: (ESP. NADYELLE DINIZ GINO / UNILEÃO)

A CONTRIBUIÇÃO DO SUPORTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR INFANTIL: sob uma perspectiva da Psicologia

Pâmela Barbosa dos Santos¹

Francisco Francinete Leite Junior²

RESUMO

A família é retratada como um contexto fundamental onde as crianças são introduzidas a normas, valores, princípios e crenças familiares, contribuindo para a formação de sua habilidade de estabelecer laços interpessoais e desenvolver suas personalidades. A partir disso, o artigo tem como objetivo geral compreender a contribuição do suporte familiar no que se refere a vida escolar dos filhos no período da educação infantil. E como objetivos específicos: contextualizar historicamente o conceito de família, dando destaque a sua importância no processo de cuidado da criança; entender os marcadores do desenvolvimento infantil; e verificar as contribuições e intervenções do profissional da psicologia frente ao suporte aos genitores e escola, auxiliando-os quanto ao processo de aprendizagem dos filhos no período da educação infantil. Quanto ao método usado, este se caracteriza enquanto um estudo qualitativo e narrativo, no qual foram usadas literaturas publicadas nos últimos cinco. A seleção destas foram a partir das plataformas SCIELO, BVSPsi, Redalyc e Periódicos Capes. A partir dos estudos apresentados, se verificou a complexidade e a relevância dos papéis familiares no desenvolvimento e na formação das identidades individuais, sociais e psicossociais, particularmente durante a fase da educação infantil. Portanto, a interação entre a família e a escola é essencial para o desenvolvimento integral da criança. O profissional de psicologia escolar tem um papel imprescindível na promoção do apoio familiar, na melhoria da vida escolar das crianças e na criação de um ambiente educacional mais inclusivo com considere os direitos de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Família. Psicologia. Direitos de aprendizagem.

ABSTRACT

The family is depicted as a fundamental context where children are introduced to family norms, values, principles, and beliefs, contributing to the formation of their ability to establish interpersonal relationships and develop their personalities. Based on this, the article's general objective is to understand the contribution of family support concerning the school life of children during early childhood education. The specific objectives are: to historically contextualize the concept of family, highlighting its importance in the child care process; to understand the markers of child development; and to verify the contributions and interventions of psychology professionals in supporting parents and schools, assisting them in the learning process of children during early childhood education. Regarding the method used, this study is characterized as a qualitative and narrative study, using literature published in the last five years. These selections were made from the SCIELO, BVSPsi, Redalyc, and Periódicos Capes platforms. From the presented studies, the complexity and relevance of

¹ Discente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: atendimentodivas1@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

family roles in the development and formation of individual, social, and psychosocial identities, particularly during early childhood education, were verified. Therefore, the interaction between family and school is essential for the child's overall development. The school psychology professional plays an essential role in promoting family support, improving children's school life, and creating a more inclusive educational environment that considers children's learning rights.

Keywords: Early childhood education, Family, Psychology, Learning rights.

1 INTRODUÇÃO

O apoio familiar é um elemento fundamental no contexto da vida escolar das crianças durante a educação infantil. As famílias que proporcionam um ambiente acolhedor e estimulante tendem a fomentar um desenvolvimento mais saudável e bem-sucedido na escola. As crianças que recebem suporte emocional e incentivo dos pais geralmente se sentem mais seguras e motivadas para aprender. Deste modo, as famílias que valorizam a educação e participam ativamente da vida escolar de seus filhos costumam criar um ambiente favorável ao sucesso acadêmico. Em contrapartida, as crianças que sofrem com a falta de apoio enfrentando desafios na escola, como baixo rendimento acadêmico (Conceição; Lubbe; Balvick, 2019).

Nesse contexto, Rocha, Ribeiro e Christiano (2018), o profissional de psicologia escolar tem um papel importante ao intervir no apoio familiar para melhorar a vida escolar das crianças na educação infantil. Através de orientação e intervenção psicológica, o psicólogo pode auxiliar os pais a desenvolverem habilidades parentais efetivas, promover um ambiente familiar positivo e fortalecer os vínculos familiares. Nisto, o psicólogo escolar pode trabalhar em conjunto com os pais para identificar e abordar quaisquer questões ou desafios que possam estar impactando a vida escolar dos filhos, como dificuldades de aprendizagens, questões emocionais, dentre outros. Portanto, o apoio oferecido pelo profissional de psicologia escolar pode ser essencial para melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar geral das crianças durante a fase da educação infantil.

Deste modo, o presente estudo se sustenta na seguinte problemática: quais as implicações do suporte familiar no que se refere a vida escolar dos filhos no período da educação infantil?

Nessa perspectiva, este estudo justifica-se a partir de três aspectos cruciais: o âmbito acadêmico e social que visa proporcionar uma compreensão a respeito da temática, podendo se apresentar enquanto uma forma de auxílio para a construção dos demais trabalhos que

partirem desse mesmo viés da ausência do suporte na fase da educação infantil. No que diz respeito ao âmbito profissional este tende a favorecer para a compreensão dos conhecimentos teórico-práticos, podendo ser um suporte para o exercício da atuação profissional de psicologia. Além disso, a motivação da pesquisadora em se inserir sobre essa temática por meio da realização desse trabalho, advém de aspectos pessoais, como também devido as experiências e vivências que o curso de psicologia pôde proporcionar enquanto estudante e profissional.

Logo, o artigo tem como objetivo geral compreender a contribuição do suporte familiar no que se refere a vida escolar dos filhos no período da educação infantil. E como objetivos específicos: contextualizar historicamente o conceito de família, dando destaque a sua importância no processo de cuidado da criança; entender os marcadores do desenvolvimento infantil; e verificar as contribuições e intervenções do profissional da psicologia frente ao suporte aos genitores e escola, auxiliando-os quanto ao processo de aprendizagem dos filhos no período da educação infantil.

2 METODOLOGIA

O artigo consistiu em uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com finalidade exploratória e cujo procedimento será usado a pesquisa bibliográfica.

Minayo (2014), descreve a pesquisa qualitativa como uma perspectiva metodológica que trabalha diretamente com as significações, os sentidos, as aspirações, aspectos valorativos, crenças, dentre outros, se preocupando mais com aquilo que não pode ser mensurado por meio de instrumentos e generalizado posteriormente. De tal modo, este tipo de pesquisa envolve um caráter descritivo, comparativo e interpretativo dos fenômenos decorrentes no mundo, sem buscar realizar ações de controle dos processos da pesquisa, pois o importante é capturar o contexto em sua totalidade e focalizar o subjetivo como via de acesso para interpretar as informações obtidas pela experiência.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória desempenha um papel relevante no primeiro momento do estudo, possibilitando ao pesquisador um mais abrangente esclarecimento a respeito do assunto ponderado. Já a pesquisa bibliográfica, o autor supracitado a representa como um recurso metodológico que proporciona ao investigador bases teóricas que podem auxiliar na fundamentação de sua pesquisa como, por exemplo, o uso de materiais já publicados em plataformas de dados, isto é, artigos científicos, livros, periódicos, etc.

Para a realização do levantamento das literaturas para a fundamentação do artigo, foram utilizados os critérios a seguir: de inclusão – bibliografias já publicadas nos últimos 6 anos, idioma português e inglês, descritores “*suporte familiar*”, “*educação infantil*” e “*Psicologia*” e as literaturas que forem localizadas nas plataformas de pesquisas como *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVSPsi), *Redalyc* e Periódicos Capes e; de exclusão – referências científicas irrelevantes e que não possuem relação direta com a temática e objeto de estudo e artigos científicos publicados de forma incompleta, visto que a sua seleção decorrerá através da leitura dos títulos e resumos.

Na etapa da análise das bibliografias que foram selecionadas, a pesquisadora usou a revisão narrativa que segundo Ribeiro (2014), se caracteriza como uma perspectiva de investigação cujo enfoque diz respeito à identificação e selecionamento das produções científicas, portanto, passa por uma série de processos. Esse tipo de pesquisa ainda faz uso da verificação e síntese dos aspectos mais relevantes encontrados, permitindo ao pesquisador esclarecer contrapontos e encontrar os estudos mais relevantes sobre a temática de interesse.

3 MARCADORES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Como se sabe, o estudo pertinente ao desenvolvimento humano explora os processos sistemáticos de transformação e constância ao longo da vida dos sujeitos. Os pesquisadores que se inclinam a apreensão desses aspectos são conhecidos como cientistas do desenvolvimento ou desenvolvimentistas, onde atuam no processo de investigação tanto das transformações pelas quais as pessoas passam, indo da concepção à maturidade propriamente dita, quanto no que refere as qualidades que se estabilizam com o passar dos anos. Cientistas especializados no campo do desenvolvimento humano dedicam-se ao estudo delineado de três domínios fundamentais que constituem o ser humano: o físico, o cognitivo e o psicossocial. O domínio físico se vincula ao crescimento corporal e cerebral, as capacidades sensoriais, competências motoras e o estado geral de saúde. Por outro lado, o desenvolvimento cognitivo engloba processos mentais que envolvem a aprendizagem do sujeito, atenção e memória, elementos linguísticos, capacidade de pensar e raciocínio, além da habilidade de atuar criativamente. Já o desenvolvimento psicossocial foca-se nos aspectos de caráter emocional, na formação do ego e nas interações sociais (Papalia; Feldman, 2013).

Para elucidar a questão do desenvolvimento, é imprescindível inicialmente estabelecer distinções entre termos frequentemente empregados de maneira equivalente, apesar de seus significados distintos, a exemplo de desenvolvimento e crescimento. Dessa forma, iremos partir da definição, a princípio de: crescimento é entendido como o incremento físico do organismo, seja em sua totalidade ou em partes específicas, mensurável no que tange aos centímetros ou gramas. Este processo atravessa a ampliação do tamanho das células, conhecido como hipertrofia, ou no seu número, chamado de hiperplasia; maturação refere-se à organização progressiva das estruturas morfológicas, cujo potencial é determinado geneticamente. A maturação neurológica abrange os processos de crescimento, diferenciação celular, mielinização e o refinamento dos sistemas que facilitam coordenações de maior complexidade (Brasil, 2002; Santos; Quintão; Almeida, 2010).

Pertinente ao desenvolvimento, este é um conceito abrangente que alude a uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, englobando não apenas o crescimento e a maturação, mas também a aprendizagem, além de aspectos psíquicos e sociais; e desenvolvimento psicossocial descreve o processo de humanização que articula elementos biológicos, psíquicos, cognitivos, ambientais, socioeconômicos e culturais, por meio do qual a criança gradativamente adquire maior capacidade para movimentar-se, coordenar, sentir, pensar e interagir com outros e com o ambiente circundante. Deste modo, é o processo que a capacita a se incorporar de maneira ativa e transformadora à sociedade em que está inserida (Brasil, 2002; Santos; Quintão; Almeida, 2010).

Se fundamentando nos estudos de Papalia e Feldman (2013), as autoras propõem uma divisão em oito estágios das características que aparecem comumente quando se fala em processo de desenvolvimento (ver quadro 1 abaixo).

Quadro 1. Aspectos centrais do desenvolvimento típico em oito períodos na infância

Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Período Pré-natal (da concepção ao nascimento)	Ocorre a concepção por fertilização normal ou por outros meios. Desde o começo, a dotação genética interage com as influências ambientais. Formam-se as estruturas e os órgãos corporais básicos: inicia-se o surto de crescimento do cérebro. O crescimento físico é o mais acelerado do	Desenvolvem-se as capacidades de aprender e lembrar, bem como as de responder aos estímulos sensoriais.	O feto responde à voz da mãe e desenvolve preferência por ela.

	ciclo de vida. É grande a vulnerabilidade às influências ambientais.		
Primeira Infância (do nascimento aos 3 anos)	No nascimento, todos os sentidos e sistemas corporais funcionam em graus variados. O cérebro aumenta em complexidade e é altamente sensível à influência ambiental. O crescimento físico e o desenvolvimento das habilidades motoras são rápidos.	As capacidades de aprender e lembrar estão presentes, mesmo nas primeiras semanas. O uso de símbolos e a capacidade de resolver problemas se desenvolvem por volta do final do segundo ano de vida. A compreensão e o uso da linguagem se desenvolvem rapidamente.	Formam-se os vínculos afetivos com os pais e com outras pessoas. A autoconsciência se desenvolve. Ocorre a passagem da dependência para a autonomia. Aumenta o interesse por outras crianças.
Segunda Infância (3 a 6 anos)	O crescimento é constante; a aparência torna-se mais esguia e as proporções mais parecidas com as de um adulto. O apetite diminui e são comuns os distúrbios do sono. Surge a preferência pelo uso de uma das mãos; aprimoram-se as habilidades motoras finas e gerais e aumenta a força física.	O pensamento é um tanto egocêntrico, mas aumenta a compreensão do ponto de vista dos outros. A imaturidade cognitiva resulta em algumas ideias ilógicas sobre o mundo. Aprimoram-se a memória e a linguagem. A inteligência torna-se mais previsível. É comum a experiência da pré-escola; mais ainda a do jardim de infância.	O autoconceito e a compreensão das emoções tornam-se mais complexos; a autoestima é global. Aumentam a independência, a iniciativa e o autocontrole. Desenvolve-se a identidade de gênero. O brincar torna-se mais imaginativo, mais elaborado e, geralmente, mais social. Altruísmo, agressão e temor são comuns. A família ainda é o foco da vida social, mas outras crianças tornam-se mais importantes.
Terceira Infância (6 a 11 anos)	O crescimento torna-se mais lento. A força física e as habilidades atléticas aumentam. São comuns as doenças respiratórias, mas de um modo geral a saúde é melhor do que em qualquer outra fase do ciclo de vida.	Diminui o egocentrismo. As crianças começam a pensar com lógica, porém concretamente. As habilidades de memória e linguagem aumentam. Ganhos cognitivos permitem à criança beneficiar-se da instrução formal na escola. Algumas crianças demonstram necessidades educacionais e talentos especiais.	O autoconceito torna-se mais complexo, afetando a autoestima. A correção reflete um deslocamento gradual no controle dos pais para a criança. Os colegas assumem importância fundamental.

Fonte: Papalia e Feldman (2013, p. 40)

De acordo com Feliciano e Delou (2019), cada etapa da vida do ser humano envolve um processo específico que depende de um emaranhado de fatores já mencionados acima, no entanto, os autores enfatizam que a forma como é visualizado os marcos do desenvolvimento está atravessado igualmente por elementos de caráter social/cultural. Por isso, é fundamental se atentar a essas influências, pois, mesmo que alguns fatores exerçam significativa força quanto ao processo de desenvolvimento ou maturação, o meio que o sujeito está inserido se torna relevante. Em complemento, Lima (2023), salienta que os diversos estudos existentes sobre o desenvolvimento humano têm apontado para o consenso de que este se caracteriza como processo contínuo e abrange todo o espectro da existência individual, estendendo-se da concepção até o término da vida. No entanto, é importante verificar que, no sentido histórico, as sociedades constituíram conceitos para definir cada a etapa da vida, subdividida em ciclos específicos como infância, adolescência, juventude, vida adulta e velhice etc. Essa divisão é pertinente, devido possibilitar maior enfoque de pesquisa para cada etapa, facilitando uma leitura e intervenção mais cabal das características experienciadas em cada ciclo.

Conforme elucidado por Papalia e Martorell (2022), a trajetória de desenvolvimento de cada sujeito é considerada única, pois, cada pessoa experimenta o mundo de uma forma distinta que ao longo dos anos se torna cada vez mais complexa. Para os pesquisadores do âmbito da Psicologia do desenvolvimento, o empecilho mais expressivo diz respeito ao discernimento de como as influências globais afetam nosso desenvolvimento e, por conseguinte, a partir dessa leitura, aplicar esse saber para apreender os elementos individuais de cada sujeito. As autoras apontam que existem dois grupos principais de fatores que impactam o desenvolvimento: (1) os fatores internos, ou endógenos, relacionados a genética/biologia que inclui a maturação; (1) e os fatores externos, ou exógenos, vinculados a experiências subjetivas bem como influência do meio. Nesse sentido, no processo de leituras das influências que moldam o desenvolvimento e fundamentam fatores que interagem e se influenciam mutuamente.

Segundo o Núcleo Ciência Pela Infância – NCPI (2014), a evolução e o aprendizado no período da infância, sobretudo, nos anos iniciais, progridem continuamente por meio das diversas conexões que as crianças formam desde seu nascimento. Em primeira instância, esses vínculos são constituídos com os genitores, depois com o ambiente social externos, a exemplo de figuras significativas como educadores, colegas, amigos, dentre outros. É no contexto dessas interações com demasiada afetividade que as crianças aprendem e constroem a sua

visão de mundo, o que acaba tendo influência sobre o seu processo de desenvolvimento biopsicossocial. É de suma relevância ressaltar que, o modo como a criança é atuante de forma ativa no seu meio, inclusive durante momentos lúdicos, representa um aspecto de grande valia no que tange seu crescimento e aprendizagem. Logo, afirma ainda o Núcleo Ciência Pela Infância – NCPI, se utilizando dos estudos de Kolb *et al.* (2013), destaca que as relações que promovem a afetividade criam vínculos sólidos, que contribuem para a autonomia e autoconhecimento, bem como para o reconhecimento de sua estima quanto os vínculos com outros e comunidade. Em contraponto, as interações vivenciadas pela criança e que não tenham qualquer afeto ou atenção possibilita a emergência de fatores de risco que podem influenciar o sujeito enfrentar demandas de caráter psicossociais no decorrer de sua vida.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Conforme a perspectiva de Wagner, Tronco e Armani (2011), a configuração familiar está intrinsecamente vinculada à concepção tradicional que se tem da família, compreendendo a composição clássica de pai, mãe e filhos, caracterizada pelos laços consanguíneos, parentesco, coabitação ou afinidade. É relevante ressaltar que a configuração familiar não determina necessariamente o modo como a estrutura familiar opera. Por outro lado, a estrutura familiar desafia as convicções estabelecidas pela configuração tradicional, abarcando diversas formas de composição familiar, tais como famílias monoparentais, homoafetivas, entre outras. Ademais, a estrutura familiar engloba um conjunto de funções que regulam a interação entre os membros, envolvendo questões de poder, regras, limites e contratos que orientam a convivência no ambiente familiar. É importante ressaltar que há uma dinâmica de poder que permeia as responsabilidades individuais dentro do contexto familiar.

De acordo com as reflexões de Cardoso (2022), o sistema familiar é compreendido como um intrincado tecido de indivíduos que compartilham o desejo de estar juntos, visando à construção de vínculos sólidos e à distribuição de responsabilidades. Esse sistema dinâmico é estabelecido por meio da definição de regras, conferindo destaque à possibilidade de acordos entre os membros. Essa dinâmica funciona como um sistema que permite à família se adaptar a diversas situações em que os indivíduos estão inseridos. Nesse sentido, observa-se que dentro do sistema familiar existem subsistemas, que se referem a subgrupos de indivíduos

relacionados ao sistema principal. Vale ressaltar que a relação entre o sistema geral e os subsistemas ocorre de forma distinta, devido às suas funções e demandas singulares. Portanto, o elemento essencial que diferencia os subsistemas é o seu modo de relacionamento com o núcleo familiar, a exemplo, a parentalidade, a fraternidade e a conjugalidade.

Para suscitar melhor o entendimento, foi elaborado um quadro contendo as suas definições e características, ver quadro 2 abaixo:

Quadro 2. Subsistemas familiares

Subs. Conjugal	Constituído por duas pessoas que possuem um laço afetivo forte e que estão dispostas a formar seu próprio sistema de família.
Subs. Parental	Deriva-se do subsistema conjugal, surgindo a partir do nascimento do primogênito. Nesse subsistema os papéis de figura materna e paterna são incorporados, visto que estão relacionadas as esferas de identidade singular e psicossocial de cada sujeito. A sua principal finalidade consiste em desenvolver a socialização dos filhos.
Subs. Fraternal	Está relacionado aos vínculos que são desenvolvidos além do contexto familiar. É por meio desse sistema que as crianças potencializam as suas relações interpessoais.

Fonte: elaborada pela própria autora (2024), se baseando em Wagner, Tronco e Armani (2011).

A dinâmica dos papéis familiares está intrinsecamente relacionada à formação das identidades individuais, sociais e psicossociais. É evidente que a instituição familiar exerce uma influência significativa nas relações estabelecidas. Além disso, a família está profundamente enraizada no contexto histórico e social em que se insere, desempenhando um papel facilitador no processo educacional dos filhos, como destacado por Cardoso (2022). Esse ambiente familiar possibilita aos indivíduos um processo de autoconhecimento crucial, marcada por transformações biopsicossociais. É nessa etapa que a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos sujeitos e na construção de suas relações, como ocorre no subsistema fraternal. As relações estabelecidas desde a infância até as fases subsequentes desempenham um papel determinante na vida dos indivíduos, uma vez que o impacto dessas influências transgeracionais acaba por definir sua posição no seio familiar,

sendo influenciado pelo legado histórico que precede o próprio sujeito (Wagner; Tronco; Armani, 2011; Nascimento *et al.*, 2021).

É importante enfatizar que no cenário da atualidade, as relações familiares e a sua estrutura vêm sofrendo mudanças expressivas, podendo ser visualizado inúmeros arranjos familiares distintos. Dessa forma, a dinâmica familiar tem sido impactada pelas constantes mudanças associadas ao progresso, avanço tecnológico e transformações políticas, econômicas e culturais. Como resultado, além do conceito de família natural, surgiram outras formas de estrutura familiar, como as famílias monoparentais chefiadas por mulheres ou homens, bem como famílias homoparentais. Ademais, crianças e adolescentes frequentemente convivem com membros de diferentes gerações (Santos *et al.*, 2019).

No âmbito familiar, é evidente uma ampla diversidade tanto social como cultural, no qual os indivíduos estabelecem seus primeiros laços afetivos, enfrentam conflitos, experimentam emoções e desenvolvem suas personalidades. Os sujeitos são expostos a normas, condutas de valor, princípios e crenças familiares, contribuindo para a constituição de sua capacidade de estabelece vínculos com outrem. É no contexto familiar que crianças e adolescentes desenvolvem autonomia e aptidões que proporcionam a elas maiores aparatos para superar as mazelas e obstáculos no decurso do seu desenvolvimento enquanto sujeito. Assim, no contexto atual se percebe a existência de diversos tipos de famílias, cada um com suas particularidades e características distintas (Santos *et al.*, 2019; Nascimento *et al.*, 2021).

Para pensar sobre as diversas modalidades no que tange ao constructo de família, Santos *et al.* (2019), as definem como: (1) Família Matrimonial: trata-se da família que se estabelece por meio do vínculo matrimonial formal e legal; (2) Família Informal: caracterizada pela união estável entre duas pessoas, em que vivem como casal sem a formalização do casamento; (3) Família Monoparental: é aquela em que apenas um dos pais, como uma mãe solteira ou um pai solteiro, cuida e é responsável pelo(s) filho(s); (4) Anaparental: constituída exclusivamente pelos irmãos, na ausência de pais ou cuidadores adultos; (5) Família Reconstituída: consiste naquela em que pais que se separaram estabelecem um novo arranjo familiar, vivendo juntos em uma nova união, com os filhos oriundos de relações anteriores. (6) Família Unipessoal: formulada por somente um sujeito, como um viúvo ou uma pessoa que vive em situação de monoparentalidade; (7) Família Paralela: é caracterizada pela manutenção de duas relações afetivas simultâneas por parte de um indivíduo, como estar casado e, ao mesmo tempo, manter uma união estável; (8) Família Eudemonista: é aquela cuja principal base reside no afeto e na solidariedade entre seus

membros, com ênfase na busca pela felicidade e bem-estar mútuos e; (9) Família Homoafetiva: vínculo familiar que é constituído por meio da relação afetiva dentre sujeitos do mesmo gênero ou sexo.

A família assume o papel fundamental de ser o primeiro contexto social em que a criança é inserida, proporcionando-lhe uma série de influências provenientes de diversas pessoas e instituições. Caracteriza-se como um conjunto de indivíduos unidos por laços consanguíneos ou vínculos adotivos, constituindo um grupo no qual se estabelecem relações afetivas, de proteção e, essencialmente, uma conexão ancestral que emerge a partir das uniões conjugais, expandindo-se progressivamente. Cada membro que integra a estrutura familiar desempenha uma função específica, com variações quanto ao grau de parentesco (Santos, 2016).

Portanto, afirma Ferreira e Goulart (2020), que o ambiente familiar se configura como um suporte primordial em que a criança empreende os alicerces do seu desenvolvimento cognitivo-afetivo. De tal modo, emerge a preponderante influência familiar como um dos pilares impulsionadores para aprimoramento das capacidades inatas do sujeito. A família desempenha um papel essencial na trajetória infantil, sobretudo, no que se refere a sua formação biopsicossocial. É nesse ambiente de convívio que a criança desenvolve sua autoestima, internaliza valores e responsabilidades, aprende a estabelecer vínculos sociais e adquire as competências necessárias para fazer face aos desafios que a sociedade impõe. Para além desses aspectos, recai ainda sobre a família a responsabilidade de assegurar a subsistência dos filhos, além promover afeto e proteção, os preparando para se adaptarem as demandas externas como a escola, sociedade, dentre outros.

5 CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA INSERIDO NO CONTEXTO ESCOLAR INFANTIL

Conforme argumenta Antunes (2008), a interrelação entre Psicologia e educação tem raízes profundas na história do pensamento humano. Este domínio é caracterizado por uma complexidade intrínseca, demandando uma análise que contemple tanto a sua totalidade quanto a sua multifacetada natureza. Tal análise conduz à necessidade de uma elucidação detalhada desses conceitos fundamentais. Segundo Antunes, a educação tem como objetivo primordial a transmissão da cultura, um processo essencial para a humanização do indivíduo. Este processo ocorre dentro de uma construção social, sendo a educação o principal meio

através do qual essa transmissão cultural é realizada. A escola, embora não seja o único local onde a educação ocorre, é vista como um ambiente particularmente adequado para esse fim.

Nesse contexto, a psicologia educacional é definida como um ramo da psicologia que examina os fenômenos psicológicos envolvidos no processo educativo. É crucial reconhecer que a psicologia, por sua natureza, abarca diversas perspectivas teóricas, cada uma oferecendo diferentes entendimentos sobre esses fenômenos. Por outro lado, a psicologia escolar é descrita como uma prática profissional específica, focada na aplicação dos princípios psicológicos no contexto da escolarização, visando apoiar o desenvolvimento educacional do indivíduo (Antunes, 2008).

Nesse contexto, como enfatiza Antunes (2011), apesar de frequentemente serem tratadas como sinônimos, a Psicologia Educacional e a Psicologia da Educação possuem distinções importantes. A Psicologia Educacional refere-se ao campo teórico e à produção de conhecimento, enquanto a Psicologia da Educação se concentra na atuação prática do psicólogo em diversos contextos educativos. Esta separação entre teoria e prática surgiu historicamente, influenciada em grande medida pelas tradições acadêmicas e profissionais dos Estados Unidos. Durante o período de regulamentação da Psicologia como uma profissão reconhecida no Brasil, observou-se a propagação de terminologias associadas à "Psicologia Escolar" nas décadas de 70 e 80. Esta área se dedicava principalmente ao tratamento daqueles que se desviavam do padrão de normalidade, rotulados como anormais. Neste contexto, surgiram práticas de psicólogos voltadas para o atendimento em ambientes escolares. Essas condições histórico-sociais foram caracterizadas pela expansão e difusão da Psicologia Escolar, com um interesse particular no aprendiz, com o objetivo de entender esse indivíduo e contribuir para o seu processo educacional (Vieira; Caldas, 2022).

Conforme Rocha, Ribeiro e Christiano (2018), a intervenção do psicólogo no cenário educacional era predominantemente clínica, com as ações sendo orientadas para práticas que se assemelhavam mais ao modelo médico. A ênfase era dada às psicopatologias e à possibilidade de diagnóstico. A atuação do psicólogo educacional nesses ambientes era muitas vezes mal interpretada como uma prática que buscava apenas readaptar o aluno para que ele pudesse voltar à sala de aula, sugerindo a ideia de um ajustamento dos corpos. Isso transmitia a noção de que alunos com bom comportamento seriam mais propensos à aprendizagem. Assim, sua função estaria relacionada e focalizada nos discentes problemáticos e seu amoldamento para o ambiente de sala de aula.

No contexto contemporâneo, o profissional da Psicologia tem a tarefa de auxiliar os profissionais do setor educacional, além de aperfeiçoar competências e habilidades intrinsecamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem. Isso se apresenta como um conhecimento relevante voltado para o entendimento da prática educativa. A corrente atual é uma epistemologia interacionista, que vê a construção do conhecimento como uma junção de fatores de caráter inatos e empíricos. Como ferramenta basilar, se explicita a necessidade de tomar ciência do sujeito e sua relação com a aprendizagem, o que exige um estudo detalhado sobre a realidade da escola e suas interações sociais (Goulart, 2011; Fonseca, 2022).

Enfatizam Rocha, Ribeiro e Christiano (2018), há uma necessidade de se concentrar nas alterações comportamentais que os indivíduos passam ao participar de atividades educativas. Isso envolve a análise dos fatores que obstaculizam e promovem a aprendizagem, além de uma reflexão sobre as implicações do desenvolvimento e da interação social. Com isso em mente, o fenômeno educacional é entendido a partir de processos dialéticos entre o ato de ensinar e o de aprender. Isso destaca a importância de se observar os processos de mudança que ocorrem com os indivíduos em situação de ensino-aprendizagem, bem como o contexto sociocultural que influencia a aprendizagem.

Diante desse cenário de problematizações do fazer do profissional da psicologia no contexto escolar, se delineia que a sua atuação é realizada para com toda a comunidade escolar (docentes, gestores, genitores etc.). O que adentra uma perspectiva de ruptura se considerado o discurso de que este profissional atua de forma individualizada. No âmbito infantil, a presença dos familiares se faz fundamental, pois esta exerce um papel expressivo na formação do indivíduo e na definição de padrões de comportamento, implementando medidas educativas e de controle culturalmente ou familiarmente adotadas. A socialização primária, sobretudo, na infância, é uma responsabilidade central da família (Conceição; Lubbe; Balvick, 2019).

Afirmam Conceição, Lubbe e Balvick (2019), a visão familiar tem uma importância histórica demasiada, onde os sujeitos, influenciados por uma diversidade de padrões culturais, refletem as diferentes formas de coletividade que podem se adaptar às transformações dos processos históricos e sociais. A família está profundamente integrada no contexto histórico e no ambiente social, contribuindo para a redefinição dos aspectos sociais, econômicos, religiosos, políticos e culturais. Assim, a família pode facilitar a educação dos filhos, promovendo o autoconhecimento, especialmente durante o período infantojuvenil, uma fase

caracterizada por múltiplas transformações biopsicossociais. Nesse sentido, a família é um pilar para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, Conceição e Kelczesk (2019), é imprescindível enfatizar dois contextos importantes que basilares para o desenvolvimento saudável da criança, a saber, a família e a escola, bem como a qualidade das relações entre eles. A família influencia significativamente o indivíduo em suas ações e vínculos sociais, contribuindo para seu desempenho acadêmico, que muitas vezes pode ser interpretado como sucesso ou fracasso escolar. A família e a escola desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do sujeito. Compreender como as relações são construídas permite identificar aspectos ou fatores que geram conflitos e má comunicação ao ingressar na escola. A escola pode atuar como mediadora, proporcionando crescimento cognitivo, social e afetivo, complementando o ambiente familiar.

Segundo Conceição, Lubbe e Balvick (2019, p. 23), se apoiando nos estudos de Chechia e Andrade (2005),

[...] a escola precisa despertar o interesse da família, para que a família torne-se parceira do seu filho e da escola, sendo necessário desenvolver atividades que envolvam a família e compartilhar as atividades realizadas na escola. Para isso a família também deve ter compromisso com a escola, sendo necessário estar presente nas reuniões escolares para acompanhar o desenvolvimento e aprendizado do aluno e para auxiliar a escola desenvolver suas atividades propostas.

Quando a criança é inserida da educação infantil, é importante a presença e participação dos pais nesse processo de desenvolvimento da criança, a estimulação da família para com a escola não auxilia somente na aprendizagem no contexto educacional, como também satisfaz as necessidades mais básicas, contribuindo para um bom desenvolvimento social, emocional, psíquico e influencia também na constituição da identidade da criança. Quando nos deparamos com crianças que apresentam um déficit nessas áreas, na maioria das vezes, tem forte relação com as famílias desestruturadas (Burgos *et al.*, 2021).

Nessa lógica, quando a criança não recebe um suporte da família quanto a fase de educação infantil, elas podem apresentar indícios de fracasso no ambiente escolar, a exemplo de dificuldades, inferioridade, baixo desenvolvimento nas competências socioemocionais e cognitivas, aspectos estes que são fundamentais para se conseguir a autorregulação da aprendizagem. Em pormenores, a ausência de suporte da família com a criança na escola, pode prejudicar na sua atenção durante as aulas, falta de interesse em aprender, indisciplina, rebeldia, insegurança, ansiedade, baixa autoestima, dentre outros. Nesse caso, é relevante a

participação ativa dos pais para ajudar no processo emocional e auxílio nos estudos, possibilitando que ele possa ter desempenho para lidar com as adversidades pessoais e também escolares (Dlugokensk; Torres, 2019; Burgos *et al.*, 2021).

A atuação do psicólogo escolar implica no reconhecimento essencial das necessidades dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Isso abrange a proteção de seus direitos, considerando suas limitações e necessidades educacionais, e promovendo seu desenvolvimento. Compete a este profissional acolher as demandas subjetivas e frustrações da comunidade escolar, e auxiliar no manejo de situações que possam surgir. Partindo dessas premissas, para efetivar um acolhimento eficaz da escola e da família, é necessário o comprometimento de toda a comunidade escolar, uma vez que as partes dependem uma da outra para promover um desenvolvimento do aluno de maneira eficaz (Benitez; Domeniconi, 2018; Couto, 2022).

A promoção de espaços de interação entre crianças e adultos mais experientes desempenha um papel relevante no processo de intervenção. O aprendizado é mediado pela interação e cooperação entre os sujeitos envolvidos, incluindo crianças, adultos e profissionais especializados. O objetivo é criar estratégias que favoreçam o desenvolvimento dos sujeitos diante de suas dificuldades de aprendizagem e limitações, auxiliando-os não apenas no desempenho escolar, mas também em sua trajetória além do ambiente escolar (Benitez; Domeniconi, 2018; Couto, 2022).

Um trabalho possível do psicólogo com a criança, diz respeito a intervenção por via do lúdico, visto que as brincadeiras e os jogos são componentes significativos no processo pedagógico, fazendo parte da vivência das crianças desde os primeiros anos de vida e, naturalmente, também se inserem no contexto escolar dos alunos. Por meio das intervenções lúdicas, os sujeitos exploram diversas formas de interação, ações, comunicação e pensamento, fundamentais para o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social e cultural. Portanto, o aspecto lúdico emerge como uma ferramenta significativa para intervenções no ambiente escolar, particularmente no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção de pensamento (Jordani, 2021; Santos, 2022).

Diante desse cenário no uso do lúdico, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o papel relevante do brincar no processo de aprendizagem e no crescimento das crianças, bem como ressalta os campos da experiência

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de

vista [...] **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam--se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...] **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras [...] **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro [...] **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). (Brasil, 2017, p. 38-40, grifo nosso)

Através das brincadeiras, estas têm a chance de aprender de uma maneira agradável, interagindo com os outros no meio social, e se envolvendo em uma variedade de experiências lúdicas. Além desses aspectos positivos, o ato de brincar também permite que as crianças expressem suas emoções e sentimentos de maneira espontânea. É uma oportunidade para adquirir novas experiências, se inserir no laço social, respeitar as normas de convivência e colaborar com o grupo. Assim, a brincadeira não é apenas uma atividade de lazer, mas também um instrumento pedagógico essencial para o desenvolvimento holístico da criança (Pacheco; Cavalcante; Santiago, 2021).

Na educação infantil, a criança é visualizada como o aspecto central no que tange o aprender e o contexto educativo como um todo. Dentro dessa realidade, são criados espaços para esta seja autêntica e produza subjetividade, além de que possa a todo momento interagir com outro e aprender por meio da brincadeira. Ainda nessa direção, vemos que nova organização curricular é voltada para o campo da experiência que está atravessada pelos seis direitos da criança em relação a aprendizagem, a saber: participação em atividades que envolvam movimento do corpo e instiguem o cuidado de si; o ato de brincar embasado naquilo que a criança já vem expressando por via do movimento; convivência, com outros a instigando a aprender diversas modalidades de expressão como teatro, dança, etc; exploração do meio cultural através do corpo; expressividade de sua subjetividade através do movimento e; conhecimento sobre si mesma decorrentes da experiências vividas no contexto que está inserida (Brasil, 2017; Oliveira, 2018).

O trabalho lúdico desempenha um papel fundamental na construção e reconstrução da compreensão da criança sobre o mundo, por meio das brincadeiras e das diversas formas que o ato de brincar permite. Este processo auxilia no desenvolvimento de habilidades e na socialização, facilitando as interações a partir das experiências proporcionadas pelas atividades lúdicas. A estratégia de incorporar atividades lúdicas no ambiente escolar ganhou relevância ao ser reconhecida como uma forma de permitir que os alunos percebam o mundo de maneira mais estimulante. Paralelamente, as brincadeiras são reconhecidas como importantes para o bom desempenho acadêmico. Dessa forma, essas intervenções estão sendo cada vez mais utilizadas nas escolas, uma vez que as atividades lúdicas têm demonstrado contribuir para o progresso dos alunos e, conseqüentemente, para a eficácia do ambiente de sala de aula (Jordani, 2021; Santos, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos e discussões realizadas no artigo, se percebe a complexidade e a importância dos papéis familiares no desenvolvimento e na formação das identidades individuais, sociais e psicossociais, especialmente durante o período da educação infantil. A família emerge como um contexto primordial no qual as crianças são expostas a normas, valores, princípios e crenças familiares, contribuindo para a constituição de sua capacidade de estabelecer vínculos interpessoais e desenvolver suas personalidades. Nessa direção, as relações familiares são fundamentais para a promoção da autonomia e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais.

É importante destacar que, no contexto contemporâneo, as relações familiares têm passado por significativas transformações, refletindo os avanços sociais, tecnológicos, políticos, econômicos e culturais. Surgem, assim, novas formas de estrutura familiar, como famílias monoparentais, famílias chefiadas por casais homossexuais e convivência intergeracional, evidenciando a diversidade e a complexidade desse ambiente. Nesse sentido, a atuação do profissional da psicologia, especialmente no contexto escolar, torna-se essencial para apoiar não apenas os alunos, mas também os pais e toda a comunidade escolar na compreensão e na superação dos desafios enfrentados.

O profissional da psicologia escolar desempenha um papel decisivo na promoção do suporte familiar, na melhoria da vida escolar das crianças e na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. Por meio de intervenções baseadas em abordagens

lúdicas, o psicólogo pode facilitar o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças, promovendo o autoconhecimento, a autonomia e o sucesso acadêmico. Assim, a integração entre a família, a escola e o profissional da psicologia se mostram imprescindíveis para o desenvolvimento pleno das crianças na escola.

A intervenção do psicólogo por meio do lúdico emerge como uma estratégia efetiva no contexto escolar, reconhecendo o papel significativo das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico e no desenvolvimento integral das crianças. Ao participarem de atividades lúdicas, os alunos exploram diferentes formas de interação, ações, comunicação e pensamento, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social e cultural, mas também a construção de pensamento crítico e criativo. Portanto, o papel do psicólogo é fundamental para implementar e orientar essas intervenções, garantindo que elas sejam adaptadas às necessidades individuais e coletivas dos alunos, promovendo assim um ambiente educacional mais estimulante, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

Logo, através dessas discussões, o estudo alcançou seu objetivo de compreender a contribuição do suporte familiar na vida escolar das crianças durante a educação infantil. No entanto, é importante ressaltar que, como qualquer pesquisa, este estudo possui suas limitações. Embora tenha utilizado um método qualitativo e narrativo e se baseado em literaturas publicadas em várias plataformas, a pesquisa pode ser limitada pela disponibilidade e pelo escopo dessas literaturas. Portanto, os resultados devem ser interpretados levando em consideração essas limitações. Ainda assim, o estudo oferece contribuição significativa para a compreensão do papel da família e da escola no desenvolvimento infantil, bem como da função do psicólogo inserido nesse contexto como agente responsável por assegurar os direitos de aprendizagem das crianças, por via de uma atuação com toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. In: R. G. Azzi & M. H. T. Gianfaldoni (Orgs.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 9-32.

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 22, nº. 1, Janeiro/Abril, p. 163-172, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/YXH3vPxbBQqf3yqbdFT9nJK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08/06/2024

CARDOSO, E. N. D. **A Importância Da Família No Processo De Ensino E Aprendizagem Das Crianças Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA. Ariquemes – RO. 2022. Disponível em:
<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/3192/5/%c3%89RICA%20NAYAR A%20DOS%20SANTOS%20CARDOSO.pdf>. Acesso em: 01/03/2024.

CONCEIÇÃO, J.; LUBBE, H. M. F.; BALVICK, A. C. A. P. A Presença Da Família No Cenário Da Educação Infantil. In: CRUZ, P. S.; PERRELI, M. T.; CONCEIÇÃO, J. (Orgs). **Práticas da psicologia escolar: um cenário em construção**. Mafra, SC: Ed. da UnC, 2019. p.16-25.

CONCEIÇÃO, J.; KELCZESKI, J. Contribuições Da Psicologia Para A Educação Infantil: Relatos De Praticas Da Psicologia Escolar. In: CRUZ, P. S.; PERRELI, M. T.; CONCEIÇÃO, J. (Orgs). **Práticas da psicologia escolar: um cenário em construção**. Mafra, SC: Ed. da UnC, 2019. p.47-56.

COUTO, C. A. F. **Psicologia escolar e inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil**. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em:
<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34483/1/PsicologiaEscolarInclus%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 28/05/2024.

BURGOS, M. N. *et al.* Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar e Educacional**, Londrina, v. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021227267>. Acesso em: 01/03/2024.

DLUGOKENSKI, A.; TORRES, D. A. Os desafios de uma educação infantil multidisciplinar em tempo integral de qualidade. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 6, n. 1, p.38-50, 2019. Disponível em:
<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/download/5526/2969>. Acesso em: 05/03/2024.

FERREIRA, M. C. B.; GOULART, J. C. A Importância Da Participação Da Família No Desenvolvimento Do Aluno Na Escola. **EEDUC - UEG**, v. 6, n. 1, jan/jun, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/10024/7235>. Acesso em: 07/06/2023.

FELICIANO, J. A. C.; DELOU, C. M. C. **Manual para observação dinâmica dos Marcos do Desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Perse, 2019. Disponível em

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586844/2/EBook%20-%20Manual%20para%20observa%C3%A7%C3%A3o%20din%C3%A2mica%20dos%20Marcos%20do%20Desenvolvimento%20em%20crian%C3%A7as%20de%200%20a%203%20anos.pdf>. Acesso em: 20/03/2024.

FONSECA, C. C. Psicologia Escolar A Evolução Do Papel Do Psicólogo Na Escola. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 11, n. 31, p. 54–62, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6635384. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/657>. Acesso em: 20/05/2024.

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar, 2014. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20/02/2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª. ed. 2008.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

JORDANI, E. C. M. **A importância da ludoterapia como investigação clínica no tratamento com crianças**. 2021. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Faculdade Anhanguera, Taubaté, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/38132/1/ELAINE+CRISTINA+MOLLICA+JORDANI.pdf>. Acesso em: 25/04/2024.

LIMA, N. N. R. **Interação Social e Desenvolvimento Infantil**. 2023. 47 f. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6259/1/Monografia%20Noemi%20Nascimento%20Ribeiro%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 20/03/2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NASCIMENTO, F. E. M. et al. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 01-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11824/6824>. Acesso em: 04/06/2023.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA – NPCI. **O Impacto Do Desenvolvimento Na Primeira Infância Sobre A Aprendizagem**. Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância. 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 20/03/2024.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/2bfe97_6fe85de2043a429c98c3298b6dc5dc43.pdf. Acesso em: 08/06/2024.

PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, P. V.; SANTIAGO, R. G. F. P. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p.

1-11, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6383/5313>. Acesso em: 08/06/2024.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Trad. Francisco Araújo da Costa. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ROCHA, P. D.; RIBEIRO, B; CHRISTIANO, A. P. A atuação do psicólogo educacional e escolar: uma análise histórica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DA UEM, 7., 2018, Maringá. **Anais....** Maringá: UEM, 2018. p. 1-5. Disponível em: https://npd.uem.br/eventos/assets/uploads/files/evt/6/trabalhos/6_481_1523835828.pdf. Acesso em: 25/05/2024.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão De Investigação e Evidência Científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n3/v15n3a09.pdf>. Acesso em: 05/06/2024.

SANTOS, M. S. *et al.* O papel da família na socialização do indivíduo. In: Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Fortaleza. In: **Anais...** Ceará: Centro de Eventos do Ceará, 2019. p. 1-10. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID10197_04092019104207.pdf. Acesso em: 05/06/2023.

SANTOS, A. S. Relação Família E Escola No Processo De Aprendizagem Da Criança. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 3, p. 154-168, dez, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/2823>. Acesso em: 06/06/2023.

SANTOS, O. M. S. **O lúdico na educação infantil: benefícios para o desenvolvimento e aprendizagem**. 2022. 27f. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Maranhão, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5764>. Acesso em: 28/05/2024.

SANTOS, M. E. A.; QUINTÃO, N. T.; ALMEIDA, R. X. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. **Esc. Anna Nery**, v.14, n.3, p.591-598, 2010.

VIEIRA, D.; CALDAS, R. F. L. Psicologia Escolar: Interlocução Entre As Referências Técnicas E Publicações De Práticas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NfCdd3CqhRHDYVr9JQZRbpw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25/05/2024.

WAGNER, A.; TRONCO, C.; ARMANI, A. B. Os desafios da família contemporânea: revisitando conceitos. In: WAGNER, A. et al (Orgs). **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 19-33.